

B0259

EVOLUÇÃO DE GESTAÇÕES DE ANENCÉFALOS: CASUÍSTICA DE UM SERVIÇO TERCIÁRIO DE MEDICINA FETAL

Silvia Dante Martinez (Bolsista SAE/UNICAMP), Isabela Nelly Machado e Prof. Dr. Ricardo Barini (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Introdução: Anencefalia é um defeito de fechamento de tubo neural que acontece precocemente na vida embrionária e resulta na ausência do crânio, couro cabeludo e maior parte do cérebro. Sua prevalência é estimada em 1/1000 gestações. Mesmo após um decréscimo na sua incidência observada após a introdução da suplementação periconcepcional de ácido fólico, trata-se ainda de uma malformação freqüente e incompatível com a sobrevida pós-natal. **Objetivos:** Descrever as características obstétricas e evolução perinatal de um grupo de gestações complicadas por fetos anencéfalos em um serviço terciário de Medicina Fetal. **Pacientes/Métodos:** Estudo retrospectivo descritivo através da análise de prontuários médicos de casos de fetos com diagnóstico de anencefalia através da ultrassonografia antenatal e encaminhados ao Programa de Medicina Fetal do Hospital da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti – CAISM UNICAMP, no período de agosto de 1997 a julho de 2010. Os fetos foram distribuídos em grupos conforme a evolução da gestação (interrupção médica da gestação-IMG, óbito fetal-OF, nascidos vivos-NV e perda de seguimento no serviço). Após uma descrição univariada da amostra, algumas variáveis foram comparadas entre os grupos, utilizando-se testes estatísticos (Kruskal-Wallis, Mann-Whitney, Chi-Square, Fisher's ExactTest). **Resultados:** Foram incluídos 180 fetos anencéfalos, distribuídos nos grupos: 77 IMG (43%), 33 NV (18%), 20 OF (11%) e 50 sem segmento no serviço (28%). A média da idade materna foi de 25,3 anos e 39% eram primigestas. Sete gestações (4%) eram gêmeares (1 trigemelar), 27 gestações (15%) foram complicadas por polidrâmnio e em 71 fetos (39%) foram encontradas anomalias adicionais. Comparando-se os grupos estudados, não houve diferença estatística na idade materna ($p=0.5315$; Chi-Square), paridade ($p=0.6070$; Fisher's Exact Test), número de abortamentos prévios ($p=0.7464$; Fisher's Exact Test), sexo fetal ($p=0.0502$; Fisher's Exact Test) e freqüência de anomalias adicionais ($p=0.186$; Chi-Square). O parto vaginal foi realizado em 90% das gestações e não houve complicações maternas pós-natais. Entre os fetos cujos pais optaram pela continuação da gestação ($n=53$), 20 evoluíram espontaneamente para óbito intra-uterino (38%) e 33 foram nativivos (62%). A média de idade gestacional do óbito intra-uterino foi de 31 semanas (19-42 semanas) com média de peso ao nascimento de 1250g (130g–2800g). A média da idade gestacional do parto para os nascidos-vivos foi de 32 semanas (25-43 semanas), com média de peso ao nascimento de 1360g (500g–2810g). A média da sobrevida pós-natal foi de 51 minutos (1 minuto a 48 horas). Não houve associação entre o tempo de sobrevida e a idade gestacional ($p=0.6125$; Spearman Correlation Coefficient) ou com a presença de malformações adicionais ($p=0.1948$; Mann-Whitney Test). **Conclusão:** Este estudo avaliou a evolução de 180 fetos atendidos em um serviço de referência em Medicina Fetal, desde o diagnóstico até o desfecho das gestações, em um período de 10 anos. Oferecendo uma casuística ampla e atual, os resultados aqui apresentados poderão contribuir para uma melhor compreensão da história natural desta malformação, permitindo aos obstetras uma discussão mais detalhada com as famílias envolvidas sobre as complicações, associações e prognóstico dos fetos com diagnóstico pré-natal de anencefalia.

Anencefalia - Sobrevida - Malformações fetais